

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.	18000 réis
Semestro.	9000
Africa (anno)	30000
Brazil (")	50000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.	40

EXPEDIENTE

Tendo já terminado o 3.º anno do nosso jornal, prevenimos os nossos estimaveis assignantes que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, e muito penhorados ficaremos, se logo que lhe seja presente o recibo ou avisados de que elle se acha na estação postal, o satisfacem, para maior regularidade da nossa escripturação.

Portugal e Alemanha

A imprensa foi distribuida a seguinte nota officiosa:

«Reconhecido como foi, que as successivas e desagradaveis occorrencias que se deram em Lourenço Marques com o consul allemão, especialmente o attentado contra o consulado allemão, do qual se esperava, tornaram justificada uma satisfação ao governo imperial, foi esta a formula do respectivo assumpto de negociação diplomatica, assentando-se afinal: Em que o governador de Lourenço Marques fará uma visita official ao consul allemão e que no dia e hora que alli se combinar será a bandeira allemã saudada pelo nosso navio chefe n'aquelle porto, ao que o navio de guerra allemão corresponderá, saudando a bandeira portugueza».

Esta nota produziu, diz a Tarde, como não podia deixar de produzir, boa impressão no publico, porque representa sem duvida alguma, uma honrosa solução do incidente diplomatico com a Alemanha.

O Diario de Noticias e o Seculo, dois dos mais importantes orgãos da imprensa de Lisboa, pela sua larga tiragem, e que, por estarem desligados de quaesquer compromissos partidarios, não podem ser suspeitos de parcialidade a favor do governo, ao reproduzirem a nota, acompa-

nham-a de palavras, que claramente mostram que o nossa dignidade ficou completamente resalvada.

Em verdade, nada ha no que se estipulou que possa melindrar os nossos brios. As folhas opposicionistas claro está que não acharam boa a solução. Era dos livros. Se fossemos nós que tivéssemos de receber a satisfação, achariam pouco o que dizem agora ser muito. Assim, uns dizem que saudação em terra, ou saudação a bordo d'um navio, tudo vem a dar na mesma, e que se em Lourenço Marques esta cerimonia se faz em mar, é por não haver meio de a fazer em terra. Ora toda a gente sabe que em Lourenço Marques ha uma bateria e, sabe, ou fica sabendo, que n'estes casos de conflictos internacionais a saudação em terra assume um caracter de gravidade, que não tem a saudação no mar, até pela forma externa porque se realisa.

Quando esta cerimonia se faz em terra, tem de arriar-se n'um forte, castello, ou fortaleza a bandeira nacional, para ser substituida, embora momentaneamente, pela da nação saudada. No mar, a bandeira d'esta nação é içada no mastro grande do navio, sem que tenha de ser arriada a bandeira nacional.

Acrescentam ainda estes que esta formula já se não usa senão com povos semi-barbaros.

Podiamos citar muitos exemplos, não só de casa, mas passados com outras nações; limitarnos-hemos a um bem recente, em que figura tambem a Alemanha, e se deu entre esta potencia, e uma nação a que nos ligam os mais estreitos laços de amizade, e até de consanguinidade, a Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Em 21 de dezembro de 1893, ha exactamente tres annos, porque as forças do governo brasileiro haviam, por mero equívoco, afirado sobre uma lancha allemã, sem contudo matarem, nem ferirem nenhum dos seus tripulantes, uma satisfação foi pedida

pela Alemanha ao governo brasileiro.

O conflicto resolveu-se concordando os dois governos que a satisfação consistiria em ser saudada a bandeira allemã com uma salva d'artilheria e n'uma visita official ao commandante do navio allemão, por um official superior do exercito brasileiro, sendo um e outro facto correspondido em seguida pela Alemanha.

Ninguém no Brazil, nação tão digna e pundonorosa censurou o governo da Republica, nem julgou por isso offendida ou melindrada a honra nacional.

Ficam assim respondidos os reparos das folhas opposicionistas, que de resto só se fizeram por dever de officio.

Os mandamentos da opposição, encerram-se n'um: dar no governo por todos os motivos, e sem nenhum motivo.

Zig-zags Litterarios

BEAUMARCHAIS, O SEU TEMPO E AS SUAS OBRAS

(PAGINAS D'UM LIVRO)

IV

E curiosa singularidade! os juizes destituídos esfregavam as mãos ao verem cair tão tremendas accusações sobre os juizes dos tribunales de Manpeon, que lhe tinham succedido.

Movidos d'uma paixão de momento, não reparavam que as accusações de Beaumarchais eram um formidavel ariete que depois de esmagar certas personalidades, despedaçava as instituições seculares, até então consideradas com muito respeito.

A propria nobreza folgava com aquelle extraordinario espectáculo.

Debalde alguns inimigos do athleta, n'aquelle desapiedada lucta, faziam circular o boato de que o antigo relojoeiro envenenára as suas duas mulheres, ancio-

so de se apoderar dos seus bens. Ninguém acreditava aquellas accusações.

Um homem dotado de tanto engenho, que tinha palavra facil, scintillante e persuasiva, um homem, finalmente, tão agradável, era incapaz de commetter as abominacões que se lhe attribuiam.

Em troca, de que não era capaz o seu adversario, Gasmão, o obscuro magistrado?

Esse era um homem perdido... Antes, muito antes de se proferir a sentença, o publico absolvera Beaumarchais, e condemnara Gasmão.

Absolvendo Beaumarchais, absolvera-se a si mesmo.

Condemnado Gasmão, condemnara a odiosa magistratura feudal.

Já dissemos que o engenhoso Beaumarchais no desejo de assegurar o golpe, não se limitava a fallar.

Fallava e escrevia.

Escrevia para aquella porção do publico, a mais numerosa que não tinha accesso na sala da justiça.

Assim conservava acesa a curiosidade geral.

Nunca da imprensa se fizera mais formidavel uso.

A resenha dos actos do tribunal, ajuda dos incidentes mais insignificantes, inspiravam-lhe uma serie de folhetos, nos quaes nada mais havia a pedir, nem ao escriptor, nem ao homem.

Com as suas descrições animadas, suppria a impressão do momento.

Com o seu inexgotavel bom humor, interessava o leitor das suas Memorias judicias.

Pintava os personagens com mão de mestre.

Os accusadores, as testemunhas, os proprios juizes, estavam n'ellas desenhados com exactidão, com intenção, como os personagens de uma comedia, ou de uma novella.

Com uma palavra, com uma phrase, traçava o cunho distinctivo de cada um.

Com um ligeiro comentario destruía o effeito das suas palavras, dos seus raciocinios.

Em lugar de os atordoar com um ataque monotono preferia feri-os por uma vez, e para isso fazia-lhes a caricatura.

Que differença entre um advogado, por eminente que seja, que defende uma cousa alheia, e o que defende uma causa propria!

Neste caso o effeito é seguro! Desapparece o advogado, e fica o homem. Voltaire, o grande Voltaire, chegára aos ultimos momentos da vida, e mostrava-se espantado do denodo, da travessura de Beaumarchais.

—Que homem tão singular! dizia. E' um genio que reúne todos os dotes, e sabe empregar todos os tons.

A mordacidade, a seriedade, o raciocinio, a jocosidade, a energia, o dom de commover, nada lhe falta. Todos os generos, todos os matizes da eloquencia lhe são familiares, e serve-se d'elles sem esforço, comprehendendo os adversarios, e dando lições severas aos juizes.

Mais tarde observando o effeito que no publico produziam as Memorias de Beaumarchais, exclamava:

«Comprehende-se muito bem; não ha nem pode haver comedia mais agradável, nem historia mais bem contada, nem negocio espinhoso mais bem esclarecido. Constituem o escripto mais singular, mais rigoroso, mais atrevido, mais curioso, mais interessante que tenho lido na minha vida. Hade forçosamente humilhar os adversarios, Beaumarchais é uma especie de arlequin selvagem que apparece subitamente, e a cuja presença se dispersa uma patrulha.»

A causa ruidosa tem um termo. O tribunal, como durante os debates não tivesse podido responder á inexgotavel facundia de Beaumarchais, declaron-o culpado de calumnia, condemnou a esposa de Gasmão a ser admoestada por haver relido indevidamente os quinze laizes, e ordenou que todos os exemplares das Memorias Judicias de Beaumarchais, que podessem ser obtidas, fossem queimados pelo carrasco.

Ao triumpho do popular perso-

mo mundo contra mim, fosse eu chamada para dar conta da minha honra, preferia o teu nome com orgulho, offerecendo o rosto para todos os ferretes da ignominia. Isto assim era amor, amor insensato de mulher que faz da sua deshonra um heroismo!

«E tu pagas me tão cruelmente, meu amigo! Adivinhas que em tres semanas os meus cabellos se fizeram brancos? Assusta-te a presumpção de que a minha face envelheceu? Não podes já ver em mim signaes desvanecidos da Angelica dos dezto annos? Tens razão, Almeida; estou velha, mas o coração, unica valleza que eu tinha, unico dote que fazia a minha vaidade de merecer-te, esse, meu amigo, aperfoçoou-se a travez de vinte e dois annos, está hoje como não estava quando te assenhoreaste d'elle, aperfoçoou-se em contacto com os dons sublimes do teu, enchauso de amor o que o ha de matar, porque já não tenho peito que possa conter tanto feli

«Oh meu amigo, que infortunios seriam necessarios, que flagellos inventaria o inferno para me fazer deixar-te! «Eu tinha d'antes noites desveladas de continuos remorsos—se tinhas... vós o sabeis, Deus meu!—e, ao cabo d'esse martyrio, sondando-me, Almeida, sentia-te mais dentro do meu coração, mais senhor da minha alma.

«Quem me dava, meu Deus, quem me dera morrer, se ainda posso deixar-

«Conspirassem todas as forças d'este

Continua

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHIICO

POR

Camilo C. Branco

O charuto infernal obedecia á sua vontade, e despejava uma bala como uma clavina, em consequencia do que, elle barão, matára um homem, desfechando-lhe o charuto no peito. Acabada a historia entravam as larvas a rodeal-o, e elle esconder-se de cócoras atraz dos circumstantes.

Entenderam es cavalheiros de Basto que o barão fugira doudo á sua familia,

e avisaram a baroneza, lembrando-lhe a conveniencia de o passarem a Riilha-folles, antes que a demencia se tornasse incuravel. Chegou o aviso já quando Ludovina, avaliando pelas cartas a desorganisação mental de seu marido tinha partido para Celorico de Basto.

Melchior Pimenta e D. Angelica julgavam temeraria a ida de Ludovina. O pae (Pater is est etc.) queria acompanhalla, receoso de que a presença d'ella enfurecesse o doudo. A baroneza recusou a protecção do pae, e respondeu á mãe com palavras que a fizeram corar, posto que adocadas pelo respeito filial.

«Quando me casaram com este homem—disse ella—não se estipulou a condição de que eu o desampararia, se elle enlouqucesse. Augmentam os meus deveres, agora que elle mais precisa de uma amiga. A consciencia da minha boa mão manda-me ir; o coração deseja que eu não vá. Devo obedecer á sua consciencia, para ser cada vez mais digna do seu coração.»

XVII

Ao cabo de tres semanas, Antonio de Almeida ergueu-se convalescente. As melhoras de D. Angelica augmentavam por egual com as d'elle; mas uma outra qualidade de soffrimento lhe amargurava a alma: era a saudade, o anecio de falar-lhe, a necessidade de recompensa-lo dos perigos da morte com as suas lagrimas.

Almeida, porém, não lhe escrevia, não lhe dizia, ao menos, que o seu amor não succumbira a terrível catastrophe, que a sua amizade, ao menos, venceria todos os estorvos.

«Que mal te fiz? Diz D. Angelica em uma carta que lhe escrevo.

«Uma grande desgraça aconteceu; mas essa desgraça foi de nós ambos, Almeida.

«A bala que te matasse, matar-me-ia. O riso em que a tua vida esteve, queres tu que eu t'o pague com a minha? A morte repelle-me.

«Quem me dava, meu Deus, quem me dera morrer, se ainda posso deixar-

nagem não faltava mais que esta sentença.

Assim que ella foi conhecida, o povo de Paris, á maneira de protesto, accumulou-se debaixo das janellas da casa de Beaumarchais, acclamando-o com frenetico enthusiasmo.

A sociedade protestava contra a justiça.

Continúa.

Factos historicos

No primeiro de janeiro de 1532, o famoso heroe d'agnelles tempos —Martim Affonso de Sousa, descobriu esse novo continente americano, a que deu o nome de Rio de Janeiro.

Este grande emporio é defendido pela natureza, por altíssimas serras, pelo lado do Certo. Pelo lado do mar, tambem o defendem pedreiras elevadissimas e inexpugnaveis, a que deram o nome de «pães de assucar»; tão altos são estes morros que parecem gigantes indomitos desafiando os nuvens.

Os sopés ou bases d'estes gigantes são banhados pelo mar, formando um reconcavo ou bahia da extensão, não inferior a cinco kilometros.

No anno de 1534 e no dia 1.º de janeiro, sendo governador da India o Immortal Nuno da Cunha, achava-se então o estado em duras guerras com o Sultão, Badur, Rey de Cambaya.

Importava a nossa reputação de guerreiros invenciveis, esmagar o orgulho d'aquelle soberbo Rey.

Resolveu Nuno da Cunha atacar-lhe a praça de Damão. Foi sobre ella Martim Affonso de Sousa com quinhentos portuguezes, em cujo numero entravam muitos illustres e valorosos cavalheiros.

Os turcos, que defendiam a fortaleza, eram em numero dez vezes superior ao dos atacantes, porem, a bravura dos soldados portuguezes era d'uma ordem tal que tudo levavam diante de si, juncando o solo de cadaveres, ao mesmo tempo que arrasavam as vetustas muralhas da fortaleza. Esta victoria é mais uma pedra diamantina que se foi engastar na corôa das victorias portuguezas.

Cartão de Parabens

Fazem annos!

Hoje—o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

A'manhã—os srs. Viriato Luso Augusto Ferreira e Alberto Adriano da Silva Tavares.

Domingo— a ex.^{ma} sr.^a D. Izabel Sophia Pereira Pimenta de Barros, e o sr. dr. José Vicente Corrêa dos Santos Lima.

Factos da Semana

Querer agradar sem sabêr como

O Gungunhana no seu *canudo* de quinta feira passada, censura-nos acrememente pelo motivo de dizermos que o tempo do *Zé de Penso* já acabou, e classifica de injuriosa e agravante tal offensa, quando é certo que ninguem, mais do que aquelle Gungunhana, tem maltractado o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz.

Sabemos perfeitamente o fim com que aquelle Gungunhana pretende accusar-nos e defender

o sr. dr. Queiroz, mas, felizmente, não somos tão ignorantes como tu, men *mulato!*

Querias ver se d'essa forma te perdoavam aquellas *massas* que mandaste pedir emprestadas para pagamento dos direitos de mercê, mas olha que tu e as tuas *manhas* já sois conhecidos por toda a parte.

A tua prosa, pois, de nada te valerá, e o remedio será pagares.

Lembra-te que tens lá uma carta, escripta e assignada pelo teu proprio punho, e temos a certeza que ainda não pagaste a quantia que n'ella pedias, e apesar d'isso, quem mais tem insultado o sr. dr. Queiroz do que tu, petulante e atrevido?

Já te não lembras dos favores que d'elle tens recebido?

Já te esquecen a quantidade de vezes que no teu *canudo* offendeste e maltrataste aquelle cavalheiro, e sua propria familia?

Sempre és muito pedante!

Nós, se nos servimos d'aquellas palavras, men *Gungunhana*, não foi com a intenção com que tu o costumias fazer, pois já no tempo em que o sr. dr. Queiroz aqui estava e então exercia o cargo de administrador d'este concelho, o fizemos algumas vezes, e nunca ninguém notou que fosse com animo de offensa, men *pelintira*, nem o mesmo sr. dr. Queiroz com isso se zangou, mas tu, sempre acostumado a viveres da *trica*, querias agora fazer convencer toda a gente que és muito amigo d'aquelle senhor.

Pois não foste, Rosa?!

A tua *leria* já é muito conhecida pelo *Zé de Virtello* e por muitos outros desgraçados a quem tu exploraste, e porisso, é melhor estares *calladinho* para não ouvires d'aquellas que tu sabes e nós tambem sabemos.

Olha que o repertorio ainda se não acabou.

Chafariz

E' lastimose o estado em que se encontra o chafariz publico d'esta villa.

Já não tem torneiras ha muito tempo; brracos, são tantos como dia de todos os Santos; immundicia, é aos carros e, a respeito d'agua, consta-nos que mudou de logar.

Que situação!! A camara despreza, por completo, os interesses do municipio e o cumprimento dos seus deveres, e o encarregado de fazer a limpeza não tem podido tratar d'este assumpto por ter tido muitos cães a enterrar.

Que desleixo!! Como haja pleitos a sustentar e dinheiro para os amigos é quanto basta; dos interesses do municipio que trate quem quizer. Estamos bem servidos!

Orçamento Municipal

Regressou ha dias a esta villa, o orçamento da camara municipal d'este concelho, somente approved na receita e mandado alterar na despeza.

Porque seria? Naturalmente, as verbas destinadas a pleitos e a expediente são tantas e de tal tamanho que só estomagos como os do Gungunhana e Generohumano podem absorver.

E' bem feito. Não estudem tanto antes de deliberar, porque podem *trestar*.

Padre falsificador

Foi julgado no tribunal da Guarda, o padre Antonio Lourenço Balthazar, parochu da freguezia de Maçainhas, d'aquella comarca, pelo

crime de haver passado um attestado falso.

A esse respeito diz o nosso collega *O Commercio da Guarda*:

«As provas contra o accusado eram tão claras e as circunstancias aggravantes, por tal forma vergonhosas, que o dignissimo delegado do proenrador regio sr. dr. Pedro Bernardo Soares, verberou violenta e justificadamente o proceder incorrecto do réu, vendendo-se o nobre juiz de direito, sr. dr. José Felizardo Rodrigues de Sousa, na necessidade de o condemnar em 30 dias de prisão correccional.

«O parochu de Maçainhas encontrase, pois, nas cadeias d'esta cidade a cumprir a pena e oxalá esta lição lhe sirva de emenda para de futuro trilhar o caminho do dever e da honra, abandonando a norma de conduta que tem seguido e que segundo o que se provou no tribunal, é impropria de quem quer que seja, quanto mais d'um sacerdote.»

Benemerencia

Mais uma vez os nossos benemeritos contrerraneos, residentes na cidade do Pará, (Brazil) nos manifestaram a sua grandeza d'alma, mandando repartir pelos pobres d'este concelho a esmola de 400\$000 rs. commemorando o Natal.

Todas as vezes que podem e que se lembram da terra que os viu nascer, aquelles nossos estimados patricios, não se fartam de significar a generosidade do seu coração sempre aberto aos grandes infortunios.

Bem hajam. Não fazemos referencias pessoais a cada um dos dignos subscriptores, para não offendermos a sua reconhecida modestia; limitamos-nos somente a pedir que Deus lhes pague o bem que fizeram á pobreza.

No proximo numero publicaremos os nomes dos subscriptores e bem assim dos favorecidos, a quem foi distribuida aquella esmola.

Falta de pagamento

Por ordem do muito digno administrador d'este concelho, publicamos, ha dias, um annuncio, do qual passamos recibo assim de, pela camara municipal nos ser paga a importancia do mesmo, visto que a isso é obrigada, segundo a lei.

O annuncio a que nos referimos diz respeito á publicação das relações parciais (modelo n.º 25) por freguezias, assim de serem avisados os sorteados que forem destinados ao serviço activo do exercito ou da armada, e os que ainda se não acharem alistados na segunda reserva e lhes pertença este serviço.

O artigo 169 do regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada, approved por decreto de 6 d'agosto de 1896, diz:

«As despezas com o recrutamento são obrigatorias para as camaras municipais, salvo os serviços da exclusiva competencia das auctoridades militares.»

Ora sendo assim, como é, qual a razão porque a *sapientissima* camara, em sessão de 16 do corrente mez, resolveu que tal recibo não fosse pago, com o fundamento de não haver verba orçada, quando é certo que no orçamento do corrente anno foi incluída a quantia de 50\$000 reis para despezas do recrutamento?

Em que se gastou, então, esse dinheiro?

Seria em pleitos? Parece-nos que sim, mas creiam que o *ninho* hade acabar um dia.

Esse modo de proceder não pode durar muito, e o ajuste de contas, então, será terrivel.

Quem tal havia de dizer?

Ignoravamos que o sr. José Joaquim da Costa Guimarães, ex-secretario da camara municipal d'esta concelho, tivesse tantos e tão dedicados amigos, pois, segundo nos consta, logo que houve conhecimento da morte phantastica do celebre recruta de Castro Laboreiro, varios *magnates* percorreram, em grandes *cavallarias*, aquella freguezia, [pedindo misericordia, pelo devino amor de Deus, ás testemunhas que tinham de depor sobre o assumpto, afim de se não descobrir o auctor ou auctores de lamabha falcatrua.

No meio de tudo isto, o mais prejudicado foi o nosso querido Gungunhana, por que já tinha sido dada ordem para que o mesmo, na qualidade de *orçador*, fosse para aquella freguezia, juntamente com o *homem das herbas*, afim de calcularem a receita e despeza a fazer com a extincção d'aquella terrivel epidemia, visto que tem mostrado aptidão na parte relativa a orçamentos.

Assim, ficará para outra occasião.

Theatrinho

«Augusto Lima»

Na sexta feira passada, 25 do corrente, repetiu-se n'este theatrinho o espectáculo realiado no domingo anterior, com a comedia «Um rapaz apressado».

A casa estava completamente cheia. O desempenho foi muito bom, principalmente por parte dos srs. Las-Casas e Napoleão, e a orchestra, dizemol-o auzadamente, houve-se por forma tão correcta que agradeu muitissimo. A todos, pois, os nossos parabens.

Arrematação

Foi adjudicada ao sr. João da Cunha Moraes, da villa e comarca de Mousão, pela quantia de 1:940\$000 reis, a arrematação dos impostos municipaes indirectos d'este concelho, a cobrar no proximo anno de 1897.

A illuminação e limpeza das ruas d'esta villa foi adjudicada a Antonio Maria Alves, pela quantia de 189\$000 reis, mais 10\$000 reis do que no anno anterior, com a condição de enterrar todos os cães que forem encontrados nas ruas d'esta villa.

Tisico

E' este o nome com que o Gungunhana, no seu ultimo *canudo*, nos mimosea, persuadido que nos faz dar grande cavaco com isso.

Coitado! Pobre animalejo; a que *afinação* chegon!

Desgraçado!! Quem, melhor do que tu, terá propensões para a tisica, visto que, quando vieste de Coimbra, chegaste sem cabello, sem pelle, sem unhas e sem pestanas, devido ás grandes *tisicas* que por lá tiveste?

Não te lembras, que por algumas vezes te ajudamos a subir as escadas, amparando-te?

Tal era o estado em que te encontravas, desgraçado, que nem força tinhas para subir algumas degraus.

Alem d'isso, quem, melhor do que tu, deve ser comparado com aquelles que, por varias vezes, te conduzem n'um carro funerario quando vaes á terra da tua naturalidade?

Só tu, e mais ninguem.

A tisica com que pretendes atacar-nos até hoje, felizmente, ainda não nos visitou, mas sim a ti, que te tem acobertado a bolsa com dividas enormissimas e a alma com remorsos.

Arrepende-te, gois, malvado! Lembra-te que tens de morrer, e que não podes entrar no céu, sem restituíres o alheio.

A tua vida é uma triste historia, e porisso pouco ou nada agradável para quem tiver de a ouvir, motivo porque nos abstemos, por agora, de o fazer, mas, caso o desejes, basta que o des a entender.

Então, mais uma vez seremos inclementes para contigo. Poremos a descoberto todos os tens *podres*, pois que o repertorio ainda se não esgotou.

Fica sabendo.

Kermesse

Como dissemos no nosso ultimo numero, realisou-se na escola «Conde de Ferreira», d'esta villa, no dia 25 do corrente a kermesse annunciada.

A disposição e gosto da sala era d'um effeito maravilhoso, vendendo-se nas diferentes tendas illustradas damas, as quaes, devido aos seus attractivos, muito concorreram para que o rendimento da kermesse, n'aquelle dia, montasse a uma importante quantia.

A'manhã continuará este tão attrahente divertimento e muito folgaremos que o seu resultado seja o melhor possivel.

Kalendarlo

Recebemos um lindissimo kalendarlo da muito acreditada pharmacia lisbonense dos srs. Franco, Filho, que muito agradecemos.

Desculpas de mau pagador

O Gungunhana não quer, nem tão pouco lhe convem, que digamos que os empregados da camara estão, ha mais de cento e oitenta dias, sem receber os seus magros ordenados, e por isso vem a publico dizer que a camara não tem dinheiro, que a cobrança das contribuições directas está atrazada, e finalmente que os vereadores não hão de pagar do seu bolso aquelles empregados.

Ora diga-nos cá sr. Gungunhana, a camara não tem dinheiro para effectuar o pagamento dos ordenados aos seus empregados mas teve-o para pagar ao sr. Duraes a quantia de 25\$000 reis, a titulo de procuradoria, como já tivemos occasião de explicar, não é verdade?

Que diz a isto? Então ha dinheiro para sustentar pleitos e não o ha para pagar aos empregados?

Que theoria é essa? Como se pode admitir tal atrazoz?

Lembre-se do tempo em que o municipio foi presidido pelo ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu, e diga-nos se alguma vez houve semelhantes poucas vergonhas! Olhe para as obras que aquelle cavalheiro emprebendeu e que levou a cabo com muito custo, é verdade, mas veja que os empregados nunca deixaram de estar pagos integralmente.

Desculpas de mau pagador, mas que muito desacreditam o nosso municipio.

Alem d'isso, que nos conste, o sr. arrematante nada deve á camara. Antes pelo contrario, os seus pagamentos andam em dia, e porisso não sabemos qual o motivo porque o Gungunhana vem a publico com tantas babuzeiras,

querendo metter grão por lebro, como se costuma dizer.

Para este figurão com tanto que haja diuheiro para pleitos e para meia duzia de amigos, é o sufficiente; os outros que vão roubar, não é assim?

E ainda tem a desfaçatez de dizer que isto não é um escandalo.

Pedante!

Descoberta d'um doutor

Contam os livros de sciencia, pouco lidos hoje em dia, que um doutor notabilissimo, depois de numerosas experiencias e profundas observações, chegou a descobrir a relação que existe entre as iniciaes dos nomes das mulheres e as qualidades moraes do bello sexo. Eis o resultado dos seus estudos:

As mulheres cujos nomes principiãam por

- A—são voluveis.
- B—modestas.
- C—carinhosas.
- D—scismaticas.
- E—ciamentas.
- F—orgulhosas.
- G—caritativas.
- H—falladeiras.
- I—rabugentas.
- J—economicas.
- L—graciosas.
- M—sympathicas.
- N—fatuas.
- O—attractivas.
- P—neutras.
- Q—validas.
- R—meigas.
- S—comilonas.
- T—travessas.
- U—amorosas.
- V—romanticas.
- X—tolas.
- Z—trabalhadoras.

Porque sorri?

O *Gungunhana* costuma defender todos os seus amigos por meio do seu *canudo*, soprando-lhe a miudo, mas estranhámos que se tenha esquecido dos srs. P.^a *Regoas*, do *homem das herbas* e do *Generoso humano*, que se acham nas peiores circumstancias, coitados!

Ora vá, nos pedimos-lhe que se não esqueça de lhes *soprar* com força, a ver se a Senhora da Pastozir fará mais outro milagre,

não contando o do apparecimento da *licença authentica* para se exercer o culto na sua capella.

Esperamos ser attendidos, mesmo porque, segundo nos consta, aquelles *sinhores* não estão nada satisfeitos com tal procedimento, e dizem que foi o *Gungunhana* quem os metteu em taes alhadas. Acreditamos piamente.

Carteira

Esteve em Ponte do Lima, d'onde já regressou, o sr. Antonio Severo de Freitas, muito digno escrivão do Juizo de Direito d'esta comarca.

—Afim de passar as festas do Natal, esteve aqui alguns dias, com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, illustrado recebedor da comarca de Monsanto.

—Está em Christoval, o sr. Julio Celestino Gonçalves, presado sobrinho do digno abbade d'aquella freguezia, rev. Manoel Vicente Pereira.

—Esteve em Vianna, donde já regressou, o sr. Caelano José Mosqueira d'Almeida, muito digno recebedor d'esta comarca.

—Passou alguns dias incommodada, achando-se, felizmente muito melhor, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas, respeitavel senhora d'esta villa.

Estimamos o completo restabelecimento de tão illustre enferma.

—Esteve alguns dias d'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Corrêa dos Santos sympathica filha do sr. Antonio Corrêa dos Santos, acreditado negociante de S. Gregorio.

Secção Alegre

Um gallego, servindo á meza, entornou a terrina da sopa sobre o vestido da dona da casa.

—Bruto! não tens olhos na cara?

—Não se afflija, patroa; não se zangue; lá dentro ainda ha mais sopa.

Os velhos gostam de dar bons conselhos, porque já não estão em tempo de dar maus exemplos.

Um massador encontra na rua um amigo, que já por varias vezes o tinha aturado.

—Olá! como estás?

—Com muita pressa, muito obrigado.

Annuncios

EDITAL

Caelano José Mosqueira d'Almeida, recebedor da comarca de Melgaço, por S. M. El-Rei, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que, na conformidade do disposto nos artigos 33 e 34— §§ unicos do regulamento geral da administração da fazenda publica de 4 de janeiro de 1870, artigo 228 e seguintes do Regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881, e outras disposições em vigor, se abre o cofre da Recebedoria d'esta comarca, pelo prazo de 30 dias successivos, que hade começar no dia 2 de Janeiro de 1897 e findar no dia 31 do mesmo mez para a cobrança voluntaria das contribuições em seguida indicadas—Predial—Industrial—Renda de casas—Sumptuaria e Decima de juros.

Todos os contribuintes que não pagarem no sobredito prazo as contribuições que deverem, ficam obrigados a pagar mais para a Fazenda Publica a multa de 3 por cento de toda a contribuição, sendo o minimo de cada conhecimento a quota fixa de 40 reis; e decorridos que sejam 30 dias depois do encerramento do cofre para a cobrança á bocca d'este, pagarão mais 6 por cento ao anno de juros pela mora, até integral embolso da Fazenda.

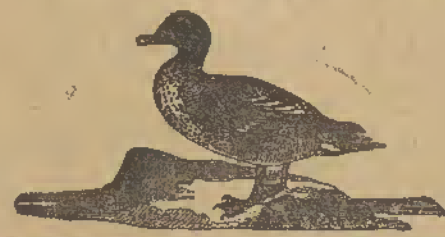
Outrosim mais faço sciente a todos os contribuintes que findo o segundo prazo supradito, se procederá a relaxe de todas as quantias que existirem por satisfazer.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar o presente edital nos logares mais publicos e do costume.

Recebedoria da comarca de Melgaço, 21 de dezembro de 1896.

O recebedor,

Caelano José Mosqueira d'Almeida



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente barato:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^{ma}66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CANIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 55 até 110 reis, os melhores.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.

Para homem desde 15100 até 18800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce de diferentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de uns salões que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

*Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas*

PERTO DE 500 ILLUSTRACÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondência, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Era uma d'essas esplendidas noites sem lua, mas cheias de poesia como aquellas em que o luar inunda de luz a orbe silenciosa.

Uma aragem fresca e perfumada, deslizada mansamente, agitando de leve, a fronde das arvores.

Manoel chegou ao moinho e bateu.

—Quem é? perguntaram de dentro

—Sou eu, senhora Joanna, abra se faz favor.

—Ahl é o senhor? pôde entrar e andando, dizia-lhe: Hoje já não nos deu tanto que fazer, esteve muito mais sosegada. De tarde quiz ir até ao campo, levamol-a até lá e ella andou a colher flores, depois sentou-se e esteve assim muito tempo. Quando principiava a noitecer, quiz-se recolher então, trouxemol-a para casa, não quiz comer e deitou-se. Nós sr. Manoel, chegamos a julgar que ella já estava boa. Mas ahl d'alli a coisa de meia hora ouvimos gargalhadas que ella soltava, que tanto nos assustaram. Corremos ao quarto, e vae ella, assim que nos viu, saltou para fora da cama e quiz-nos por fora, mas seguramol-a e sentamol-a na cama. Estivemos pouco tempo com ella, porque em breve se estenden na cama, adormecer novamente e ainda está a dormir.

Chegaram ao quarto. Entraram. Castinol effectivamente dormia. Tinha os cabellos soltos e espessos pelo travesseiro e as faces muito palidas. Apezar d'aquella doença terrivel, era sempre bella. Manoel demorou-se a contemplal-a;

culto religioso. Curvemo-nos em presença das mysticas sombras do occaso d'uma existencia.

O jazigo é humilde, mas a saudade d'uma alma boa, generosa e justa, é mais veneranda que o granito. Liga-se á memoria, como uma saucta herança de familia. E' que a grandeza do sarcophago está mais no culto que lhe ligamos, que na ostentação dos marmores. O culto serve a Deus.

Uma sepultura que se cobre de flores e bençãos, é o mais sagrado dos monumentos religiosos. Ao redor d'ella entoam canticos harmoniosos, os anjos alados do Infinito.

O jazigo do tio André, era simples.

Uma singela cruz de granito, sustentada por uma larga base de pedras irregulares, na base um livro aberto de marmore, com uma inscripção em caracteres negros. Por entre as pedras da base, crescia a relva e as trepadeiras singelas. Aos lados, quatro sombrios cyprestes, apontando para o Infinito, mostrando o destino das almas. Entre os cyprestes, as flores espalhavam as suas fragancias. Uma grade de ferro, contornava o humilde monumento funebre. Esta grade, extremamente simples, estava quasi escondida pelas trepadeiras. Acima de tudo isto, a Immensidade, guardando a alma.

Um mez depois da morte do tio André, a campã estava coberta de flores variadas. Sobre a cruz, havia uma coroa de perpernas, que são as flores fadadas para o tumulo. Um mancebo

ESTA casa typographica, en-carrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Branco desde 300 a 600 reis.
De luto desde 600 a 45000 reis.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça, dentes
Cosméticos
Pós de dentes
Pinces para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida
Tonico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CAFE MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á veuda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como: Chartraese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores —granito, ouro, plata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VIR PARA CRER

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quinzenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria.
Assinatura: 3 mezes, 650 reis.
Redacção e Administração—Rua do Ouro, 453, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.
Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da gnera em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.
CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Gazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

P. MONTEIRO & MAGRICO

Rua do Cedofeita 39—PORTO
Pára-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chapa de descarga de 3 metros de circunferencia—o mais moderno e eficaz emapparehos d'este genero.
Iluminação electrica, telephoes os mais aperfeiçoados, campainhas electricas, etc. Ensaio de pára-raios com apparehos proprios.
E seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

vestido rigorosamente de lucto, estava ajoelhado sobre a fria laje e orava.

Esse homem, era Manoel da Veiga.

XX

Manoel conservou-se durante um longo espaço de tempo sobre a laje da campa do tio. Orava... sim, orava, porque é na oração, que nós, os crentes, sentimos um não sei quê de mysterioso e sublime que nos invade o coração; é na oração que nós sentimos a nossa alma evoluar-se, até aos pés do Omnipotente!

A oração contracta é para o crente como a estrella da tarde para o navegante, porque, assim como esta guia o nauta nas suas viagens, aquella guia-nos e purifica-nos a alma.

E Manoel achava nm allivio immenso na oração, achava n'ella refrigerio á sua dor, que era enorme.

Enorme, sim, enorme porque havia perdido, talvez para sempre, aquelle que elle amava e agora, tão inexperadamente, havia-lhe sido arrebatado aquelle que, depois da mulher amada, era o seu consolo e a sua esperança.

Tristes e insondaveis mysterios do Destino...

Já o sol caminhava para o occaso, quando Manoel se levantou: Percorreu, silenciosamente, o cemiterio em todas as direcções e sentia na alma, ao contemplar aquellas sepulturas onde apenas se erguiam umas toscas cruces de madeira ou de pedra, inexplicaveis e incompreensiveis sensações.

Assentou-se, depois, sobre a peanha d'uma cruz, inclinou a cabeça sobre o peito, e... pensava na sua infeliz sorte...

—Ah! como sou desgraçado marmurava elle, todas as minhas esperanças se desvaneceram como as vizões d'um sonho! Castinol que era a minha unica ambição, está louca, perdi-a como se a Morte m'a tivesse arrebatada!... E se lhe voltasse a razão?... Se despertasse d'aquelle sono em que tem o espirito mergulhado? Como eu então seria feliz... Mas é impossivel, impossivel...

—Vou fallar com o medico que a trata. Vou dizer-lhe que chamme todos os seus collegas para que façam uma juncta, a ver se me darão alguma esperanza. Não me importará gastar toda a minha fortuna, toda a minha vida, o que eu queria era que m'a salvassem!

E assim, n'aquelle firme proposito, levantou-se e dirigiu-se para o moinho da Passadeira. A noite começava então a envolver a terra no seu manto de trevas, orvalhado de estrellas.